



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16833 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 08 - Formação de Professores

**NARRATIVAS DE SI NA PESQUISA: AGÊNCIA E CRÍTICA EM RELATOS DE DOCENTES-PESQUISADORAS EM FORMAÇÃO**  
 Marcia Lisbôa Costa de Oliveira - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ - DEPESQ/UERJ

A pesquisa em andamento apresentada neste trabalho analisa um conjunto de narrativas autobiográficas escritas por professoras da educação básica matriculadas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em uma universidade pública situada no Rio de Janeiro. Tencionando discutir tensões e complementaridades entre vivência pessoal, prática profissional e pesquisa acadêmica na formação crítica de professores, o estudo assume como pressuposto a indissociabilidade entre o desenvolvimento da agência e o desenvolvimento da crítica (MONTE MÓR, 2013) e ancora-se em concepções advindas do campo das pedagogias críticas de inspiração freireana (FREIRE, 1986, 1996 e 2016; MOREIRA & ZEICHNER, 2014; BELL, 2007; HOOKS, 2018; DE COCK & PEREIRA, 2019), aliadas à noção de agência (EMIRBAYER & MISCHÉ, 1998; BIESTA & TEDDER, 2007).

As pedagogias críticas enfatizam a conscientização acerca de formas de opressão que hierarquizam culturas, gêneros, sexualidades, religiões, raças/etnias, faixas geracionais, entre outras diferenças, produzindo desigualdades estruturais. Implementadas em processos formativos, elas estimulam a transformação padrões opressivos, estimulando educadoras e educadores a se posicionarem criticamente na luta pela justiça social.

Entendemos que a concepção performática de agência desenvolvida por Emirbayer e Mische (1998) e ressignificada por Biesta e Tedder (2007), associada às pedagogias críticas, pode gerar ferramentas analítico-críticas produtivas para a investigação que propomos, tanto por seu aspecto situado e responsivo, quanto por sua dimensão projetiva. Esses autores compreendem a agência numa perspectiva performática, tratando-a como um acontecimento

que emerge do engajamento dos atores com contextos-para-a-ação, que são tanto temporais quanto relacionais. Para eles, o engajamento performatizado por professoras e professores se dá em três dimensões - iteracional, projetiva e prático-avaliativa - às quais correspondem temporalidades - passado, futuro e presente. A agência configura-se, assim, como uma resposta situada temporal e relacionalmente. A dimensão iterativa da agência, ligada à história pessoal e profissional, tem relação com a ativação seletiva de padrões de pensamento e ação que estabilizam e organizam universos sociais. A dimensão prático-avaliativa da agência diz respeito ao tempo presente, ao espaço e às pessoas com quem os professores e as professoras se relacionam. Essa dimensão impacta suas tomadas de decisões e suas escolhas entre trajetórias possíveis de ação que acionam para responder às demandas e às questões que surgem em seus contextos imediatos. Já a dimensão projetiva produz a reconfiguração criativa de estruturas para a ação através da qual professoras e professores projetam futuras trajetórias.

As questões que buscamos investigar nesse estudo são as seguintes: Que sentidos e propósitos professoras e professores matriculados em cursos de mestrado constroem em relação a sua posição como pesquisadores no ambiente universitário? Como articulam a prática profissional à crítica, tendo em vista a transformação de padrões injustos e opressivos, no percurso da pesquisa? Como as dimensões iterativa, prático avaliativa e projetiva da agência são representadas em seu discurso?

Buscando problematizar tais questões, escolhemos a narrativa autobiográfica para a geração de dados para o estudo, considerando que esse gênero aproxima o *eu* que escreve ao *outro* a quem se dirige, o que favorece a elaboração subjetiva sobre o próprio percurso formativo. Assim, analisaremos um conjunto de relatos pessoais redigidos por professoras que estão desenvolvendo pesquisas em nível de pós-graduação em uma universidade pública. As narrativas foram produzidas no contexto de uma disciplina acadêmica e, em sua análise, mapeamos os sentidos e as representações que as participantes constroem sobre si e sobre as práticas e reflexões vivenciadas na investigação, considerando três categorias de conteúdo baseadas na ancoragem teórica do estudo: (1) agência docente; (2) perspectiva crítica e (3) compromisso com a transformação de padrões injustos e opressivos.

Palavras-chave: Narrativa de si; agência; crítica; formação de professores; pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BELL, L. A. Theoretical foundations for social justice education. In M. Adams, L. A. Bell, & P. Griffin (Eds.), *Teaching for diversity and social justice* (pp. 1-14). New York, NY, US: Routledge/Taylor & Francis Group, 2007.

BIESTA, G. e TEDDER, M. Agency and learning in the lifecourse: Towards an ecological perspective. *Studies in the Education of Adults*. 39 (2), 2007.

DE COCK, L.; PEREIRA, Irène. *Les pédagogies critiques*. Marseille: Agone, 2019.

EMIRBAYER, M & MISCHÉ, A. What Is Agency? *The American Journal of Sociology*. 103 (4), 962-1023, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Solidariedade*. Tradução de Walter Ferreira de Oliveira, Organização e Supervisão de Nita Freire. 2. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MONTE MÓR, W. The Development of Agency in a New Literacies Proposal for Teacher Education in Brazil in: JUNQUEIRA, E. S. & BUZATO, M.E. K. *New Literacies, New Agencies? A Brazilian Perspective on Mindsets, Digital Practices and Tools for Social Action In and Out of School*. Nova York: Peter Lang Publishers, pp. 126-146, 2013.

MOREIRA, M. A. & ZEICHNER, K. (Orgs.) *Filhos de um Deus Menor: diversidade linguística e justiça social na formação de professores*. Edições Pedagogo: Ramada, Portugal, 2014.